

Identificação da proposta	
Título do projeto de pesquisa:	Análise dos aspectos culturais e simbólicos das casas da Rua do Horto, em Juazeiro do Norte.
Grande área/área da CAPES:	Arquitetura, Urbanismo e Design
Palavras-chave:	Design; Catolicismo Popular; Cultura Material; Etnografia.

## Resumo

O projeto tem como objetivo investigar os aspectos socioculturais e estéticos dos artefatos religiosos que fazem parte dos altares presentes nas residências da rua do Horto, em Juazeiro do Norte. A fundamentação teórica partirá da abordagem da semiologia de Barthes. De acordo com esse enfoque, trataremos as imagens que compõem os altares como um sistema de comunicação, cuja forma pressupõe uma significação determinada. Para a metodologia da pesquisa escolhemos a etnografia, cuja premissa é a descrição dos registros orais e visuais dos fiéis, através de gravações de áudio e fotografias. Assim, iniciamos a investigação a partir do contexto da cultura religiosa da Região do Cariri, cujas variações de sentidos da imagética visual e dos artefatos formam uma lógica, uma linguagem. Em termos de resultados, identificamos alguns aspectos que contribuem para o entendimento da cosmovisão dos romeiros devotos de Padre Cícero.

## Palavras-chave

Catolicismo Popular; Cultura Material; Etnografia; Estética.

## Área do conhecimento predominante

Ciências Sociais Aplicadas

## 1. INTRODUÇÃO

Juazeiro do Norte é conhecida como um dos principais espaços míticos do Brasil. Esse foi um legado deixado por Padre Cícero, influente líder religioso e político da Região do Cariri. Nessa localidade nos deparamos com a forte presença de um modo peculiar do catolicismo, cuja dimensão estética conta com características próprias, as quais compõem as casas dos moradores da Rua do Horto, no Juazeiro do Norte. De acordo com Gell (1992), ética e estética pertencem à mesma categoria. A sugestão do autor é que o estudo da estética no domínio da arte é como o estudo da teologia para o campo da religião. Isto é, a estética é um ramo do discurso moral, o qual depende da aceitação dos artigos iniciais de fé. No valor estético do objeto reside o princípio da Verdade e do Bem, de modo que o estudo dos objetos de valor estético constitui um

caminho para a transcendência. A partir dessa forma de viver a religião, como fruto de uma expressão plástica e visual, é que se ancora essa pesquisa.

Os objetos e imagens que compõem o altar presente nas casas dos moradores da rua do Horto, são reunidos no primeiro cômodo da casa, sendo também conhecida como “sala dos santos”. Essa rua é uma via bastante emblemática para os Romeiros que visitam Juazeiro do Norte, pois além de contar com as representações da Via Crucis, que no sentido católico reproduz a trajetória de Jesus Cristo do Pretório ao Calvário, é também o acesso à estátua de Padre Cícero, portanto, local de intensa peregrinação. De início, pode-se observar, que a herança oriunda do catolicismo popular impacta na forma como essa população vive.

A partir da perspectiva da cultura religiosa da Região do Cariri, dispomos-nos a investigar as variações de sentidos da imagética visual e dos artefatos, como uma forma de linguagem, a qual podemos identificar aproximações com as referências temporais nos objetos religiosos e suas disposições no interior das casas que compõem o universo da pesquisa. Nesse sentido, o nosso intuito é adotar a abordagem da antropologia e semiologia para compreender os objetos que compõem o fenômeno do catolicismo popular presente no Juazeiro do Norte. Ou seja, a nossa intenção é dirimir as lacunas e estreitar os aspectos complementares da área do design e antropologia.

Nesse contexto, Padre Cícero foi quem propagou a prática da Renovação, ritual religioso muito conhecido no sertão nordestino. Nesses ritos, anualmente, os devotos renovam a fé no Sagrado Coração de Jesus e no Imaculado Coração de Maria. O ritual ocorre na sala do santo, em frente ao altar, ornamentado por objetos e imagens dos santos de predileção, sendo os mais frequentes, a Nossa Senhora das Dores, Santa Luzia, Sagrado Coração, além das estátuas de Padre Cícero e Frei Damião. A disposição dos santos também possui uma hierarquia, os mais importantes ficam no centro da parede do altar. Durante a cerimônia de Renovação os devotos agradecem as graças alcançadas e pedem proteção para a casa, para seus moradores e visitantes.

Embora não tenha sido observado em que condições o sujeito está habilitado a celebrar o ritual, alguns informantes apontam para a necessidade de ser uma pessoa de fora da casa, no entanto, uma rezadeira, D. Osana, nos informou q ela mesma faz a celebração em sua casa. O que nos leva a identificar uma flexibilidade nas práticas da Renovação. Além das orações eles também cantam os Benditos, cujas letras fazem referência a sua condição de romeiro e ao Padre Cícero, a quem chamam de "Meu Padim Ciço.

## **1.1. OBJETIVOS**

Objetivo Geral

O projeto tem como objetivo geral investigar os aspectos socioculturais e estéticos dos artefatos religiosos que fazem parte dos altares presentes nas residências do Horto, através do relato dos fieis, suas práticas, concepções, moradias e cosmologias.

#### Objetivos Específicos

- Revisar a bibliografia dos seguintes campos: cultura material, antropologia e antropologia da arte, sociologia da cultura e semiologia;
- Aprimorar a adoção de pesquisa etnográfica com os devotos do Padre Cícero, moradores do Horte, no Juazeiro do Norte;
- Identificar, através da observação participante, os mitos, etnociência, genealogias, formas políticas, técnicas e religiões do grupo estudado;
- Descrever as explicações que os atores elaboram para as ações em que estão envolvidos em suas cosmovisões.

## 2. Metodologia

A metodologia partiu da revisão bibliográfica das visões teóricas paradigmáticas sobre materialidade dos artefatos e sua ação, como: cultura material, antropologia da arte e semiologia. As leituras formarão os pontos de partida para a definição do marco teórico empregado na pesquisa.

A partir de uma incursão etnográfica, evidenciou-se a pertinência de teorias da antropologia da arte (GELL, 1992, 1993, 1996, 1998) e da antropologia simétrica (LATOUR, 1994, 2004a, 2009, 2012), bem como a semiologia de Roland Barthes (2001, 2013a, 2013b) no suporte de parte da pesquisa. Nessa perspectiva, pode-se inferir, já no início da pesquisa de campo, características multifacetadas na composição dos altares e nas salas de santos que compõem as casas da Rua do Horto.

Latour (1994, p.12) foi um dos mentores da antropologia simétrica, para o autor a antropologia é a disciplina responsável por nos fazer ver “o tecido interno das naturezas-culturas”. Para ele, da mesma forma que os antropólogos juntam em suas etnografias os mitos, etnociência, genealogias, formas políticas, técnicas e religiões dos povos estudados, os estudos da ciência – objeto de estudo do autor – deveriam reunir os elementos que são ao mesmo tempo reais, sociais e narrados. Portanto, seria um modelo contrário ao que acontece com as disciplinas fragmentadas (LATOUR, 1994, p.12). Mas além da teoria do ator-rede – TAR, Latour propõe um método de pesquisa, que não se apresenta como ferramenta, nem mídia; apenas como mediação. Antes de tudo, deve-se ter em mente a importância de descrever um evento ou ator. Através da descrição o pesquisador segue as ligações que eventos ou atores fazem com outros elementos, os quais estariam cerrados se o pesquisador seguisse as categorias acadêmicas convencionais. O método da TAR permite, portanto, contar a respeito dos links, das conexões que são estabelecidas através da construção dos coletivos ou redes (2004a, p. 1- 2). Dessa forma, o método que norteou a pesquisa, foi

o da observação participante e descrição, aos moldes da etnografia, em que os atores explicam as ações em que estão envolvidos.

Realizar-se-á entrevistas em profundidade e observações etnográficas em suas residências, localizadas no Bairro do Horto, conforme figuras 1 e 2; festejos religiosos, eventos, rituais, manifestações populares e exposições, a fim de conhecer como elaboram suas autodenominações e cosmovisão em suas formas de atuar.

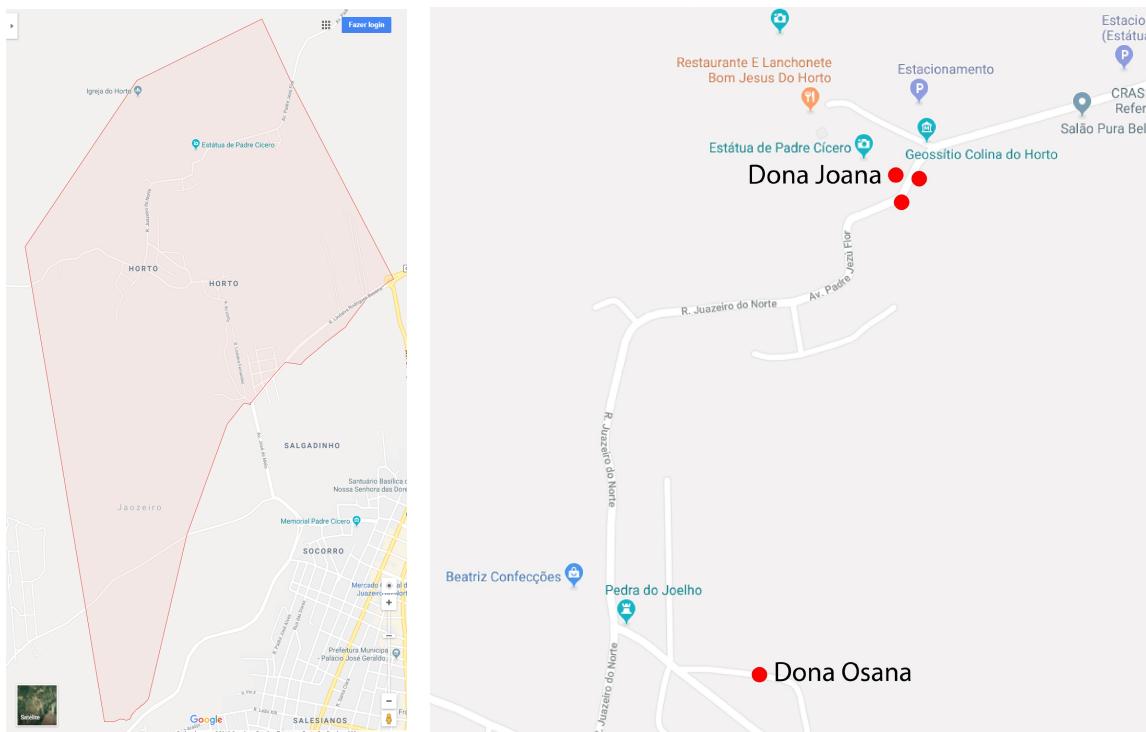


Figura 1: Mapa do Bairro do Horto, Juazeiro do Norte/CE  
Figura 2: Rua do Horto, local da pesquisa de campo.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

Em termos da fundamentação teórica da pesquisa, uma das chaves que será adotada é a da antropologia da arte, formulada por Alfred Gell (1998). Alguns aspectos da teoria de Gell leva-nos a pensar na sua fertilidade para analisar os artefatos que são produzidos por artistas populares. De acordo com Nicholas Thomas, que prefaciou seu livro, Gell (1998, p. 8) não estava especialmente interessado nas questões levantadas pelo mundo da arte; ao contrário, ele achava que a antropologia da arte poderia abordar o funcionamento da arte em geral. Nesse sentido, parece-nos oportuno usar esse instrumental teórico para pensar uma categoria que é considerada menor pelo campo da arte; ou seja, a produção artística das classes populares é definida negativamente de acordo com os preceitos das artes.

Alfred Gell (1998), para quem os objetos de arte são definidos por sua eficácia, defende uma visão de arte como uma forma de tecnologia, como um dispositivo que garante a aceitação dos indivíduos na rede de intencionalidades em que estão

enredados, sem sucumbir à fascinação e aura desses objetos. Essa abordagem auxiliaria no entendimento da ressignificação dos objetos que compõe o altar dos romeiros.

De acordo com Gell (1992), ética e estética pertencem à mesma categoria. A sugestão do autor é que o estudo da estética no domínio da arte é como o estudo da teologia para o estudo da religião. Mais ainda, a estética é um ramo do discurso moral, o qual depende da aceitação dos artigos iniciais de fé. No valor estético do objeto reside o princípio da Verdade e do Bem, de modo que o estudo dos objetos de valor estético constitui um caminho para a transcendência. De novo, o aspecto estético de um objeto faz parte e revela as outras dimensões da vida social.

A outra chave que fundamenta a pesquisa é a antropologia simétrica, a qual surgiu no âmbito dos estudos de ciência e tecnologia (ECT). A teoria do ator-rede – TAR – de Bruno Latour, foi um dos caminhos cujo interesse residiu na atenção desses estudos para as práticas científicas. Portanto, a TAR possui em comum pensar a interação ciência-tecnologia-sociedade como um tecido sem costura. Uma rede em que as várias instâncias estão intimamente interligadas.

Sua suposição é a de que os sociólogos empregam a explicação do social um tanto livremente, quando na prática seriam as coisas que dotam de consistência a ‘sociedade’. Portanto, a TAR, busca desmontar “a ilusão moderna de que é possível isolar o domínio da natureza (o inato) do domínio da política (a ação humana)” (LATOUR, 2004, p. 397), o mundo para Latour é formado “pelas coisas ao mesmo tempo naturais e domesticadas, os quase-sujeitos e quase-objetos dotados simultaneamente de objetividade e paixão”.

Nessa perspectiva, a ideia central defendida por Latour (2012) para se contrapor ao que ele chama de sociologia do social, é a de que não há grupos, mas apenas a formação deles, se opondo à ideia do social como o domínio da realidade, e portanto, se contrapondo a teoria crítica de Bourdieu. Evita adotar o termo social, preferindo, antes, os termos associação, agrupamento, rede ou coletivo para se referir à reunião entre atores humanos (AH) e atores não-humanos (ANH). O social é abordado como um ente que se constitui apenas na ação; portanto, os atores não estão prontos, esperando a ação. A ação é pensada como um evento e não como ato – “localizando sujeitos e objetos”. Nesse mesmo sentido, Strathern (2014) faz coro à crítica elaborada por Latour. A antropóloga combate, o que ela chama de reificações estabelecidas na antropologia, ao usar os conceitos de cultura e sociedade como coisas; por mais que essas coisas demonstrem não serem coisas, aparece nos escritos dos estudiosos como categorias, que por sua vez são utilizadas para explicar outras categorias. Todavia, esse modelo antropológico, que é alvo da crítica tanto da Strathern (2014), quanto de Latour (2012), determinam a organização do conhecimento sobre os assuntos humanos, pois vai definir “os contornos do que pode

ser reconhecido como relacional nas condutas das pessoas umas com as outras” (STRATHERN, 2014, p. 359).

Na chave da semiologia de Barthes, o nosso interesse reside em como o autor articula a cultura moderna com o contexto para interpretação dos significados do Mito, o qual na sua obra é identificado como uma linguagem; ou seja, uma fala que traz elementos da história, porém, deformando-a na constituição de novos sentidos e cujo suporte pode variar entre diferentes e infinitas formas possíveis de linguagem, inclusive a componente imagética visual e os artefatos. Daí entendermos que pode ser um instrumental teórico muito rico para o contexto de cultura devota e seus artefatos.

Desse forma, esclarecemos que as escolhas do referencial teórico das pesquisas elaboradas pelo grupo de pesquisa Benditos dá-se por entendermos que é fundamental articular o design a outras áreas do conhecimento. Segundo um breve levantamento que foi realizado para o presente estudo, no qual investigamos a interseção entre as duas disciplinas, design e antropologia, para o estudo dos artefatos, foi possível observar uma tendência de aplicação dos estudos socioculturais nos trabalhos produzidos no campo do design.

Portanto, esse projeto se insere na buscar por contribuir para o diálogo interdisciplinar entre os aspectos religiosos, culturais e materiais, para além das fronteiras acadêmicas, visando o conhecimento social através dos artefatos religiosos que intervêm na organização da vida social do grupo do romeiros de Padre Cícero.

Por fim, todos os esforços no sentido da melhoria da formação dos ativos humanos para a área do design social da região do Cariri, voltados para a construção de conhecimento dessa expressão religiosa, são plenamente justificáveis.

#### 4. ROMEIROS

De início, pôde-se observar, que a herança oriunda do catolicismo popular impactou a forma como essa população vive. Quer dizer, as crenças e práticas da religião, entre outras peculiaridades, instauraram um padrão na própria ocupação das habitações do bairro investigado. A partir da recomendação de Padre Cícero, de que em cada casa deveria ter um altar e uma oficina, pôs-se em prática o lema da fé e do trabalho, meios para alcançar a proteção divina:

Era isso que ele dizia, que o romeiro dele tinha que ter uma casa de oração. A oração e a oficina, que é o trabalho da gente, né. Que em muitos cantos aqui você vê aquelas pessoas, tem o Coração de Jesus, e usa é {inaudível}, essa tradição foi toda dele, toda dele que deixou pras pessoas fazerem. Trabalhando - é que tem um dizer que eu esqueço - trabalho e oração. É num livrinho, que agora os padres tão botando a história de meu, Padre Cícero, eles tão botando. De vez em quando eu pego aqui um livrinho que eu recebo e digo: Agora que eles tão vendo a tradição que meu Padre Cícero criou aqui no Juazeiro, e eles tão botando "trabalho e oração", que é pra gente rezar e trabalhar. Não é pra estar só

rezando, é pra trabalhar, né. (Entrevista com D. Osana, dia 26-06-2018)

Na dimensão sagrada, como uma forma de demonstrar respeito ao Sagrado Coração de Jesus, a primeira sala é dedicado à representação do mundo espiritual, na qual conta com um altar na parede em frente à porta de entrada, composta de santos de devoção da família, circundando a imagem do Sagrado Coração de Jesus, centralizada por cima do altar.

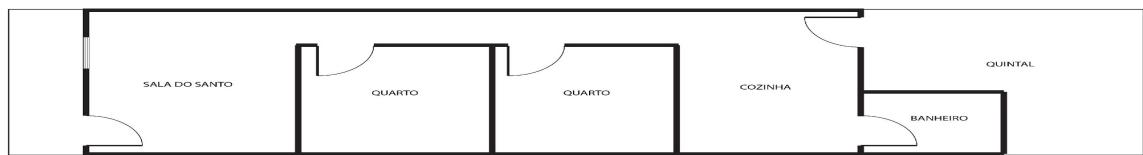


Figura 3: Planta de uma casa típica do Horto

Conforme podemos verificar na Figura 3, o espaço da casa dedicado ao sagrado é um espaço privilegiado, pois é na primeira sala que se recebe visitas e se compartilha a convivência. Vale destacar, ainda, que o fato do altar ficar na entrada da casa, funciona como proteção para seus moradores. Mas há uma série de regras de comportamento para o uso dessa sala, tais como: não fumar, não ver televisão, ou escutar música. As imagens dos altares que compõem a sala do santo podem ser acessadas e vistas no site do Grupo de Pesquisa Benditos, <http://benditos.ufca.edu.br/imagens/>

## 5. PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS, TECNOLÓGICAS OU DE INOVAÇÃO DO PROJETO

Consolidar o grupo de pesquisa Benditos: núcleo de design antropologia através da participação dos bolsistas.

Permitir o conhecimento sobre a organização social dos romeiros devotos de Padre Cícero.

Desenvolvimento de material de consulta para funcionar como repertório visual e semântico de projetos de design.

Descrição e análise, através de artigos, sobre a forma de organização desse grupo social.

## 6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Atividades	Duração (meses) – planejamento para 2 anos
Revisão da bibliografia através de encontros semanais para leitura e debates	12 meses

em grupo.	
Incursão à campo	10 meses
Levantamento de dados	10 meses
Transcrição dos dados	4 meses
Análise e sistematização dos dados	4 meses
Desenvolvimento de material de consulta para funcionar como repertório visual e semântico de projetos de design.	3 meses

## 7. PLANO DE TRABALHO DO BOLSISTA

<b>BOLSISTA 1</b>	
<b>Título do plano de trabalho:</b>	Levantamento de dados através da pesquisa etnográfica
<b>Modalidade de bolsa solicitada</b>	PIBIC
<b>Objetivos geral e específicos:</b>	
<p><b>Objetivo geral:</b> Levantar os aspectos socioculturais e estéticos dos artefatos religiosos que fazem parte dos altares presentes nas residências do Horto.</p> <p><b>Objetivos específicos:</b> Revisar a bibliografia dos seguintes campos: cultura material, antropologia e antropologia da arte, sociologia da cultura e semiologia;</p> <p>Aprimorar a adoção de pesquisa etnográfica com os devotos do Padre Cícero, moradores do Horte, no Juazeiro do Norte;</p> <p>Identificar, através da observação participante, os mitos, etnociência, genealogias, formas políticas, técnicas e religiões do grupo estudado.</p>	
<b>Metodologia:</b>	
O método de pesquisa etnográfico, também conhecida como observação participante, prevê uma aproximação entre pesquisador e seu objeto de pesquisa. Significa que o pesquisador fica o mais perto possível da vida das pessoas que ele estuda. Durante a sua incursão no campo, ele observa essas pessoas, o que fazem e o que eles usam para fazer o que eles fazem. Mas em um sentido mais amplo, o etnógrafo pede explicações, não através das entrevistas convencionais, mas por meio de conversas que sejam, para estas pessoas, o mais natural possível. Assim, o etnógrafo integra o que eles fazem e usam, com o que eles pensam. Cada ponto de contato que um etnógrafo tem com os sujeitos do seu estudo pode resultar em dados, os quais mais tarde ele integrará em uma compreensão holística.	
<b>Cronograma de atividades:</b>	



Relatório Final individual											
----------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

## REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. Mitologias. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- \_\_\_\_\_. Aula: aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França, pronunciada dia 7 de janeiro de 1977/ Roland Barthes. São Paulo: Cultrix, 2013a
- \_\_\_\_\_. Como viver juntos: simulações romanescas de alguns espaços cotidianos. São Paulo: EditoraWMF Martins Fontes, 2013b.
- BOURDIEU, Pierre. A distinção – crítica social do julgamento. 2. ed. rev. 1. reimpr. Porto Alegre: Zouk, 2013.
- DÍAZ, R. Una propuesta para los estudios culturales de la tecnociencia. In: A. GIGLIA, C. GARMA y A. P. de Teresa (Org.), *¿Adónde va la antropología?* México: UAM – Juan Pablo, 2007.
- GELL, Alfred. Recém chegados ao mundo dos bens: o consumo entre os Gonde Muria. In: A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2010.
- \_\_\_\_\_. The technology of enchantment and the enchantment of technology. Oxford/New York: Clarendon Press/Oxford University Press, 1992.
- \_\_\_\_\_. Wrapping in Images: Tattooing in Polynesia. Oxford: At the Clarendon Press, 1993. Pp. xi, 347, 36 figs., bibliography, index.
- \_\_\_\_\_. Vogel's Net: traps as artworks: artworks as traps. Journal of Material Culture, v. 1, n. 1, p. 15-38, 1996.
- \_\_\_\_\_. Art and Agency. Oxford: The Clarendon Press, 1998.
- LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.
- \_\_\_\_\_. A esperança de Pandora: Ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
- \_\_\_\_\_. A Dialog on Actor Network Theory. In: The Social Study of Information and Communication Study, edited by C. Avgerou, C. Ciborra, and F.F. Land, Oxford University Press, pp.62-76, 2004. Disponível em: <http://www.bruno-latour.fr/sites/default/files/90-ANT-DIALOG-LSE-GB.pdf> 2004a.

- \_\_\_\_\_. Por uma antropologia do centro: depoimento. [fevereiro de 2004]. Rio de Janeiro: Mana. (entrevista)
- \_\_\_\_\_. Como falar do corpo? A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência. In: Body and Society. Texto apresentado no simpósio. v. 10. p. 205-229. 2004.
- \_\_\_\_\_. A cautious Prometheus? A few steps toward a philosophy of design (with special attention to Peter Sloterdijk). In: HACKNE, Fiona; GLYNNE, Jonathn; MINTO, Viv (editors). Proceedings of the 2008 Annual International Conference of the Design History Society – Falmouth, 3-6 September 2009.
- \_\_\_\_\_. Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator rede. Salvador: Edufba, 2012.
- STRATHERN, Marilyn. O efeito etnográfico. São Paulo: Cosac Naify, 2014.